



UMA NUANÇE, MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

Por Padre Geraldo Cardoso de Oliveira

Neste ano, em todos os lugares do mundo, o mês de outubro será celebrado como mês missionário extraordinário. Isso surgiu por um desejo expresso do Papa Francisco, em uma audiência do Angelus em 2017, por ocasião do centenário da carta Apostólica *Maximum Ilud* do Papa Bento XV.

Em outubro de 2019, em toda Igreja Católica (paróquias, institutos de vida consagrada, movimentos e realidades eclesiais), os fiéis estarão engajados para tornar realidade o anseio pastoral do Papa pelo anúncio do evangelho. Além desse evento, a providência divina ainda nos agracia com o ano jubilar da arquidiocese, pelos seus 60 anos de evangelização no planalto central, que marcou o início da evangelização por essa região.

A Igreja nasce da vontade de Cristo sobre Pedro e com o mandato: "ide e anunciai o evangelho a toda criatura e batizai-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinai-os tudo o que vos ordenei" (Mt 28,19 e Mc 16,15). O fiel católico está convocado, em cada realidade pastoral que atue, a viver a intensidade desse anúncio e, para isso, seu dever é a disposição generosa em aprofundar a missão, testemunhar a missão, viver e celebrar a missão.

Este ato é um ato concreto de cada batizado.

No centenário da Carta Apostólica *Maximum Ilud*,

ressaltam-se com brandura os missionários que na América chegaram para evangelizar, sem se esquecer da evangeli-

zação também na Ásia e em outras regiões. É preciso recuperar cada vez mais a sublime dimensão deste cômputo de anunciar, pois se trata menos de aumentar o número de filhos para este mundo e mais de aumentar o número dos que se orientam para o Reino de Jesus Cristo. Todo cristão deve estar atento e cuidar da natureza que o rodeia, mas deverá zelar com mais eficácia e responsabilidade dos missionários, de anunciar o Reino de Deus e sua Justiça e de defender a natureza divina a que todos os seres humanos são chamados.

"Ide e anunciai o evangelho a toda criatura e batizai-o em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinai-o tudo o que vos ordenei"

(Mt 28,19 e Mc 16,15).

Que todo batizado possa compreender e viver a filiação divina de forma digna e que seja sinal do amor de Deus para a humanidade e que nossa arquidiocese viva o esplendor do Cristo, Luz das nações.

Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e de Brasília, interceda por nós! ■



SANTO DO MÊS

SÃO JERÔNIMO – SANTO TRADUTOR

Por Grazielle Mesquita Macedo

“Muito estudioso, são Jerônimo é considerado um dos melhores no ofício dos estudos das Sagradas Escrituras”

Em setembro, celebramos o mês da Bíblia. A escolha do mês se deve ao fato de que no dia 30 de setembro é comemorado o dia de São Jerônimo, o santo que traduziu a Bíblia dos originais (hebraico, grego e aramaico) para o latim.

Jerônimo nasceu por volta do ano 340, e ordenou-se em 379. Muito estudioso, São Jerônimo é considerado um dos melhores no ofício dos estudos das Sagradas Escrituras. Chegou a ser secretário do Papa Dâmaso, que o designou para fazer a tradução da Bíblia.

O santo também é considerado o patrono dos tradutores

por seu tão formidável trabalho de traduzir toda a Bíblia, com fidelidade e grande esmero, para o latim, tradução essa conhecida como “Vulgata” (língua vulgar ou comum). Por meio de seu trabalho, o santo possibilitou a disseminação da palavra de Deus a um número ainda maior de pessoas, pois, nessa época, o latim era a língua universal.

São Jerônimo dedicou sua vida a explicar e deixar a Bíblia mais acessível, ensinando o amor às Sagradas Escrituras, fonte de vida e inspiração para todos. ■



TESTEMUNHO

MISSÃO ILHA DO MARAJÓ

Por Cristiana Aguiar Nery

No mês de maio deste ano, recebi da Igreja, por meio do Caminho Neocatecumenal, a missão de fazer companhia a uma jovem, chamada Stefanie, que se encontra na Ilha de Marajó. Essa missão durou por 32 dias, nos quais tive a oportunidade também de estar sozinha com o Senhor. A presença dessa jovem nesta Ilha consiste em alfabetizar os irmãos de comunidade pelas Sagradas Escrituras.

Nos primeiros 15 dias, fui acolhida por uma família de casal de idosos em Belém. Me impressionava muito como essas pessoas, que não tinham filhos, conseguiam nos tratar com experiência de verdadeiros pais, cuidavam de nossa vida com tanta atenção que me tocava profundamente. Pude experimentar, nesta casa, viver a verdadeira comunhão dos filhos de Deus.

Após este tempo, fui ao encontro da missão, que era na Ilha de Marajó, na cidade de Muaná. Confesso que tive que ultrapassar a barreira do medo, o medo de andar de barco, de ir para uma região pobre, de encontrar os famosos piratas, de ter que conviver com os urubus. Mas é impressionante como Deus me concedeu o dom da fortaleza e me fez por graça chegar a este local.

A travessia do rio se dava por meio de barco, o que deveria durar em torno de 6h, isso se o barco não encalhasse (como aconteceu!). Era uma verdadeira aventura, ao lado de Cristo. A vida na ilha é um pouco diferente do que se está acostumado nas grandes cidades, a começar pela alimentação, porque o prato básico era açaí com farinha e camarão, e também o meio de transporte, que me causava um certo espanto, porque se dava por meio de moto ou de bicicleta.

Confesso que estar ali era um verdadeiro desafio. A questão da violência sexual, frequente na região, também me dava

muito pavor. Contudo, me sentia protegida por um Grande Anjo Guardião, o qual o Senhor envia para proteger àqueles que confiam Nele.

Tenho muito a agradecer a Deus por ter me permitido conhecer uma pequena comunidade de 12 irmãos, que habitam em uma floresta. Era comovente ver a fé desta comunidade, que tinha uma sede de Deus vivo, que proclamava as leituras como ninguém. Me sentia de fato uma com este povo. Este foi um dos pontos altos da missão: estar com eles. Eu tinha vontade de o que tempo paralisasse e que aquele momento se eternizasse. Os jovens me cativaram, eram esplêndidos, de fato escutavam as Sagradas Escrituras com os ouvidos da alma.

Em uma missa que participei, o canto final assim falava: “Em algum dia, eu vou cruzar os rios e verei que lá, em plena glória, vitorioso, vive e reina o meu Jesus”. Pude ver, naquele instante, que aquelas palavras se realizavam em minha vida, porque o Senhor me permitiu atravessar um rio imenso e constatar que lá Ele também vive e que vitorioso reina, tal como em minha paróquia. Saí desta missa com o coração imensamente agradecido a Deus por me conceder tantas dádivas.

Neste tempo, Deus me mostrou o tamanho da necessidade da Igreja e como é importante a evangelização, assim como se dava nos tempos dos apóstolos, que saíam de aldeia em aldeia para proclamar a remissão dos pecados e a libertação das almas. Tenho certeza que Deus tem me reservado o melhor e, se Ele me chama, hoje eu posso dizer “Senhor, eis-me aqui para fazer a sua vontade”, com um profundo desejo de não levar nem bolsa nem dinheiro, mas somente um coração agradecido por um Deus que me ama tanto e me dá muito mais do que mereço. ■

ACONTECEU

Foto: Bruna Resende



FESTA DA PADROEIRA

Nos dias 17 e 18 de agosto, celebramos a festa da nossa padroeira, Nossa Senhora da Esperança. Para nos prepararmos para a comemoração, a comunidade paroquial foi convidada a participar de um tríduo, no qual nos foram apresentadas as três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade.

FEIRA BÍBLICA

No dia 21 de setembro, as crianças e os jovens da catequese apresentaram para a comunidade paroquial trabalhos com base nos temas que têm desenvolvido ao longo do ano.



Fotos: Jorge Paulo e Celina Maria Valente



MISSA DE DESPEDIDA DO PADRE VINICIUS PODDA

No dia 22 de setembro, o Pe. Vinicius celebrou a última missa em nossa paróquia. Após esse tempo de convivência, é com o coração agradecido a Deus que nos despedimos do nosso vigário.



DICA

UMA NOVA OPÇÃO DE STREAMING

Por Cláudio Delgado Lobo

Outro dia estava vendo um filme, num provedor de streaming, ambientado na década de 1920. A estória mostrava um cientista palestrando a respeito da “Teoria do Big Bang” – então novíssima – e, de repente, um sacerdote católico se levantava na plateia em protesto, bradando que aquilo contrariava a crença na criação do mundo por Deus.

Eu, que conheço um pouco de História, fiquei pasmo, porque o que ocorria naquela época era justamente o contrário!

Os católicos deram boas-vindas para a Teoria do Universo em Expansão, ao passo que a comunidade acadêmica a tachava de criacionismo religioso travestido de ciência.

Quando a Teoria do Universo em Expansão propôs que tudo tinha tido um começo, os acadêmicos torceram o nariz. Ainda mais porque um dos principais defensores da teoria, o físico Georges Lamaitre, além de cientista, era um padre católico!

Aliás, o termo “Teoria do Big Bang”, pelo qual é hoje popularizada, foi usado pela primeira vez em 1949, durante uma entrevista na rádio BBC, por Fred Hoyle, um cientista adepto do Universo Estacionário e carregava uma indisfarçável ironia.

Somente depois de muitas evidências, obtidas pelos telescópios, que iam se tornando cada vez mais potentes, é que os acadêmicos passaram a ser adeptos da Teoria do Big Bang desde criancinhas, mas isso só a partir da década de 1960 para 1970.

Então... por que aquela cena daquele filme mostrava tudo ao contrário?

Porque a mentalidade atual, presente na mídia televisiva, longe de ser indiferente à religião, é, na verdade, hostil ao cristianismo.

A maioria dos religiosos, na ficção cinematográfica de hoje, são retratados como obtusos, ou hipócritas, ou fanáticos, ou perversos, ou tudo isso junto. Podem conferir nos filmes, quando um religioso tem uma personalidade positiva nesses filmes, geralmente é apesar de ser religioso, isto é, ele tem uma postura contrária à instituição, como, por exemplo, o padre detetive de “O Nome da Rosa” (1986).

A boa notícia é que essa posição – mainstream no streaming (com perdão do trocadilho) – não é mais unanimidade monolítica. Surgiu este ano uma provedora de filmes via streaming que apresenta um conteúdo com valores compatíveis com a moralidade católica – e com a verdade. É a Lumine TV.

O repertório ainda é pequeno, mas, tal qual o Universo na Teoria do Big Bang, está em contínua expansão.

Quem quiser conferir, pode baixar o aplicativo ou acessar no www.play.lumine.tv/home.

Ah, e uma dica de filme nessa plataforma é “O Santo Relutante”. Acabei de assistir e achei ótimo. A história é bem contada e faz a gente refletir sobre a santidade.

OUTUBRO

BATISMO

O curso de preparação para o batismo será no dia 7, às 20h30. Os batizados ocorrerão no dia 20, às 11h.

RETIRO DA PJ

Nos dias 25, 26 e 27, a Pastoral Jovem realizará o seu XXI retiro. Informações na secretaria paroquial.

MANHÃ DAS VOCAÇÕES

No dia 26, das 10h às 12h, a pastoral da catequese promoverá um encontro a fim de apresentar à comunidade as diferentes vocações presentes na Igreja.

AGENDA

NOVEMBRO

BATISMO

Não haverá batizados neste mês.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 24, as crianças e os jovens que se prepararam durante todo o ano catequético irão receber o sacramento da Eucaristia.

TEU AMOR DE NOVO
Como na primeira vez

Quanto a nós, amemos, porque ele nos amou primeiro. 1 Jo 4,16



21º Retiro da Pastoral Jovem
25, 26 e 27 de outubro

paróquia
Nossa Senhora da Esperança

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado – 19h | Quarta – 7h | Domingo – 7h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg – 14h às 19h | Ter, Qui e Sex – 9h às 12h e 14h às 19h | Qua – 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado – 9h às 12h

Confissões: Terça e Quinta – 17h às 18h30 | Quarta – 10h às 12h | Sexta – 16h às 18h30

Kerigma – Edição Outubro 2019

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso

Vigário: Rafael Gonçalves Cezário

Diácono: José Paulo Pati

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a Pascom: pascom@pnse.com.br

+ KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: pascom@pnse.com.br.